

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CDHS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

N.º 996

Data 17/11/93

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA

PASTORAL OPERÁRIA DE UBERLÂNDIA: UMA LUTA HISTÓRICA NO SEIO DE UMA INSTITUIÇÃO CONSERVADORA.

Trabalho apresentado como avaliação parcial da Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL VII do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Professora Doutoranda Rosângela Patriota.

1.566

S.9
(C)

Uberlândia (MG), março de 1.993.

INDICE

Pag.

02- Introdução

05- Capítulo I: Surge uma Nova Igreja.

16- Capítulo II: A Pastoral Operaria em Uberlândia.

21- Capítulo III: A Pastoral Operaria e os movimentos populares

26- Considerações Finais

28- Notas

31- Bibliografia

INTRODUÇÃO

E comum ouvirmos no dia-a-dia pessoas que mesmo tendo certo conhecimento sistematizado (e que não são alienados) negarem o seu próprio passado, sua cultura e pior, o fazem por uma percepção de um mundo tanto quanto "vulgar".

"O caminho fácil das classificações, tipologias ou modelos certamente conduz a generalizações que tudo explica sem nada explicar".(1) E assim que muitas vezes se age. A falta de acompanhamento do desenrolar da história nos leva a agir de forma a rotular determinadas posições políticas sem uma análise ou percepção cultural; o que tem levado "muita gente" à crises existenciais.

Esta monografia foi desenvolvida no sentido de contribuir na mudança de mentalidade das pessoas que rotulam certas posições políticas em que não estou excluído, por falta de uma visão mais ampla e crítica.

Encontrei uma grande dificuldade para desenvolver este trabalho, pois além do limitado tempo, tendo em vista que trabalho e estudo, a Pastoral Operária (P.O.) não tem documentação arquivada sobre seu surgimento em Uberlândia. Portanto, fui obrigado a recorrer aos militantes da Pastoral Operária que participaram da sua fundação, e aos seus militantes atuais para entrevistá-los.

O desenvolvimento deste foi dividido em cinco partes: introdução, capítulo I, II, III e conclusão.

No capítulo I, trata-se da dificuldade de desenvolver uma pesquisa sobre um tema que perpassa por um longo período, isto é, a "nova forma" de ser igreja surge com seu desenvolvimento na América Latina, no Brasil, passando também pelas conferências de Medellín, Puebla e San Domingo.

No capítulo II, abordamos o surgimento da P.O. em Uberlândia e a origem do desenvolvimento econômico e histórico desta cidade.

O terceiro capítulo, enfatiza essencialmente a "evolução"

da P.O. e sua relação com os movimentos populares tendo como parâmetro para o termo popular os movimentos que desenvolvem na luta política por melhores condições de vida, isto é, moradia, salário e liberdade de organização.

E finalizando, uma análise deste processo frente a introjeção cultural das "elite" dominantes.

capítulo 1

CAPÍTULO I

SURGE UMA "NOVA" IGREJA

"Ninguém consegue conhecer e explicar de forma definitiva a sociedade humana." (2)

A história avança bem mais ^{veloz} que nossas limitadas percepções que muitas vezes em função do novo, se sente cega diante de fatos recentes. Acompanhar as diversas tendências dos movimentos populares que se projetaram nos anos 70 e 80 no Brasil, seria uma aventura quase impossível, se e que não o é impossível a qualquer historiador ou cientista social.

O período citado, tem sido fonte de referência para estudos de dezenas de intelectuais que buscam compreender o processo histórico vivido por esta sociedade que no sentido "strictu sensu" não é uma nação, mas diversas nações. Entretanto, a mais dura repressão militar a sociedade brasileira sofreu nos anos seguintes ao golpe militar de 1964, mas esta sociedade se armou num só ideal: reconquistar o direito à liberdade de organização e expressão.

Esta organização só se tornou possível, no bojo do processo do golpe, porque foi apoiado pela Igreja Católica Romana.

Esta igreja que proximamente completara dois mil anos de existência tem sido alvo de críticas por diversas pessoas - especialmente "intelectuais" que se auto-rotulam ateus - em razão de sua história ambígua. Ela passou por uma fase sectária na qual, quem se posicionasse contra suas idéias era considerado herege e muitas vezes torturado e até queimado vivo. É também neste período, que a igreja monopolizava a educação e influenciava, quando não dominava a política de vários países, especialmente os do "Novo Mundo".

Angustiado em razão da situação de opressão e miséria, alguns grupos, dentre os povos latino-americanos, encontram através de uma nova leitura da bíblia, reforçada com a teoria do marxismo, a justificativa para lutar com o objetivo de superar esta injustiça. E esta nova reflexão bíblica, especialmente nas comu-

nidades periféricas, que da origem às Comunidades Eclesiais de Bases (CEBS).

O Brasil se encontra inserido dentro deste contexto - de exploração e miséria - dos latino-americanos; portanto, nossa realidade não difere muito dos demais países do continente.

A GENESE DAS CEBs

Para melhor entendermos a origem das CEBs, e preciso fazer uma retrospectiva histórica da situação que o Brasil vivia momentos antes destas organizações virem à tona. A situação sócio-política e econômica que permeava o País no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta e a publicidade do desenvolvimentismo deixava atônitos milhões de trabalhadores.

Este período é o marco do surgimento acirrado dos conflitos sociais brasileiros dominados pelo fervor desenvolvimentista e pela chegada dos petrodolares no país. O governo Juscelino Kubstchek, ao oposito de Getúlio Vargas, promove a abertura do país ao capital internacional e desta forma surge o parque industrial brasileiro. No início do governo de João Goulart, após a renúncia de Jânio Quadros, diante de uma certa instabilidade política, as consequências do desenvolvimento econômico surgem neste momento com as reivindicações populares contra as pressões do capital internacional. Na tentativa de sobrepor às organizações populares, a pressão da classe dominante e o capital externo se convergem em um único objetivo: combater todas e quaisquer formas de idéias que venham colocar em pauta discussões sobre o socialismo(3).

Um outro fato notável deste período foi destaque em razão do inchaço das médias e grandes cidades com êxodo rural. Milhares de famílias deixavam o campo à procura das cidades que pareciam oferecer mais conforto com relação à saúde, à educação e principalmente melhores condições de trabalho. Conforme era pro-

metido pela burguesia em ascensão. Quem chegava às cidades encontrava-se diante de uma situação inverídica; via agora diante de uma realidade oposta ao que se sonhava; havia a grande dificuldade de adaptação, a falta de moradia, custo de vida alto, etc. Mas também retornar às origens era quase impossível, pois havia pouco trabalho no campo que necessitava de mão-de-obra braçal. Os trabalhadores estavam sendo coagidos pelos latifundiários a deixarem o campo, já que não havia mais possibilidades de trabalhar no regime de parceria ou arrendatário.

É toda essa situação que resulta no estopim para uma nova organização proletária numa ótica religiosa, uma vez que a religião por si só não mais explicava tal situação.

Pressionados pelos povos do terceiro mundo - especialmente pelos latino-americanos - os dirigentes da igreja católica convocam para o ano de 1962, o Concílio Vaticano II. É evidente que isso foi fruto do amadurecimento de lutas que vinham acumulando a séculos.

Acrédito que o desejo de uma "nova forma de ser igreja" vem desde os fins da Idade Média com o fim do método "intuitivo-dedutivo", passando pelo "nascimento da filosofia moderna" à revolução Francesa e Industrial.

A essência do Concílio era a "salvação humana", se tornando assim, um ponto de referência para a Teologia da Libertação que se orienta numa nova reflexão das injustiças sociais feito à luz do evangelho.

Segundo um dos grandes idealizadores da teologia da libertação, esta tem como ponto de partida "o Êxodo Bíblico (que) nos mostra a construção do homem por ele mesmo na luta política histórica"(4), ou seja a salvação do homem dar-se-á no seu dia-a-dia, na luta por uma vida decente, pelo direito à cidadania. Sem o apoio da hierarquia da Igreja Católica Romana, surge no campo e nas periferias das cidades os grupos de base; grupos que se reuniam entre vizinhos para refletir sobre a situação, parti

do de uma comparação entre a vida e a história da Bíblia. Estas reuniões passam a ter uma ligação com agentes pastorais, padres, freiras e outros religiosos, desta forma se amplia a organização destes grupos que começam a colocar em suas pautas de discussões a luta por melhores condições de habitação, transporte, pela terra, etc.

O CONCÍLIO VATICANO II E AS PASTORAIS

O Concílio Vaticano II leva a público um repensar que vinha gestando em grande parte da Igreja da América Latina, surge a partir desse repensar a "opção preferencial pelos pobres". É claro que sobre a cabeça de muitos bispos reinava o sentimento um pouco confuso devido ao desajustamento entre a proposta da igreja e as necessidades reais da sociedade. O Concílio Vaticano II, sobre a orientação do Papa João XXIII, iniciou em Roma no mês de outubro de 1962 e findou-se em dezembro de 1965; este Concílio legitima e sistematiza novas orientações que são percussoras de uma nova era na história da Igreja.

Durante os seis primeiros anos da década de sessenta, surge no Brasil as "pastorais do meio específico": Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Universitária Católica (JUC), Juventude Independente Católica (JIC) e Movimentos Eclesiais de Base (MEB) (5).

A partir de 1964 com o desentendimento dentro do JUC, do JEC e da hierarquia da Igreja, estes grupos tiveram um fim. Surge a partir daí a Ação Popular (AP), um movimento político que tinha como objetivo a luta pelo socialismo e utilizava o método marxista(6). A AP foi violentamente reprimida pelo regime militar.

Com um política alienante(7) surge a seguir a Pastoral da Juventude (PJ); suas atividades; reuniões de cursilhos, treinamento e Liderança Cristã (TLC), na sua ótica de atuação os pro-

blemas dos jovens eram vistos como frutos do egoísmo de cada um e não das estruturas sociais. Desta forma, o jovem deveria se "transformar" interiormente e conseqüentemente transformaria a sociedade. Mas a partir de 1970, esta PJ iniciou uma nova política, uma "política com os pés no chão" e, em 1974, elaborou princípios e diretrizes para uma nova PJ; estes princípios colocados, estavam alicerçados sobre os seguintes pontos:

- formação do jovem na fé;
- consciência crítica;
- compromisso social, formação e atuação dentro do método VER: JULGAR-AGIR-REVER(8).

O desenrolar de todo esse processo da história da Igreja, especialmente dos grupos atuantes desta, resultou na organização das pastorais urbanas e rurais, as quais citaremos a seguir: Pastoral da Juventude (PJ), Pastoral da Saúde (PS), Pastoral da Família (PF), Pastoral da Favela (PFv), Pastoral Estudantil (PE), Pastoral Carcerária (PC), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral Operária (P.O) e recentemente a Pastoral do Menor (PM); cada uma destas atuando em seu meio específico e ao mesmo tempo se interagindo, todas oriundas dos "antigos" grupos, JUC, JOC, MEB, etc. e reforçado pela Teologia da Libertação através das CEBs, teologia que a cada dia ganhava mais adeptos entre leigos e especialmente entre religiosos e intelectuais.

A adesão de intelectuais deu um grande impulso a estes grupos pastorais, pois estes começaram a elaborar uma teoria que adviu da soma de uma nova leitura bíblica e a teoria da "práxis" marxista.

Entre estas pastorais, as que mais se fizeram notar pela sua atuação foi a CPT e P.O; a CPT teve sua origem na luta das ligas camponesas dos anos cinquenta e hoje tem como objetivo de atuação o seguinte propósito:

- interligar, assessorar e dinamizar os trabalhos pastoralmente em favor dos trabalhadores rurais;

- promover formação e acompanhamento de agentes de pastoral para atuarem no meio rural;
- organizar e assessorar juridicamente em colaboração com os movimentos sindicais e regionais da CPT e igrejas locais(9).

Ja a nível urbano, e com certeza, fruto de todo um repensar e reelaborar de alguns religiosos e agentes pastorais, que por sua vez tiveram como respaldo a "Declaração de Medellin", que primava por uma "presença mais intensa e renovada da igreja na atual transformação da América Latina". Tal momento político apontou para a necessidade de se conhecer o homem latino-americano, para poderem agir "com audácia do espírito e equilíbrio de Deus"(10). Assim, surge em São Paulo a P.O. que desde o início sua atuação tem as seguintes linhas de trabalho:

"Capacitar os militantes dos grupos de base dando-lhes uma solida formação religiosa, humana e política, celebrar a caminhada dos trabalhadores: lutas, vitórias, fracassos e ajudar na conscientização dos trabalhadores, para que eles sejam agentes de transformação da realidade"(11).

Esta nova ótica surgiu a partir de um pensamento que "Reinava em muitos o sentimento confuso de um desajustamento entre a proposta da igreja e as necessidades reais do povo, nas terras cristãs da América Latina"(12).

Um sentimento que levou bispos e outros religiosos a se darem conta de que estavam agindo como avalista de uma estrutura social injusta. O repensar de uma luta contra as injustiças sociais foi a idéia central que levou a fundação da Teologia da Libertação.

AMÉRICA LATINA - MEDELLIN E PUEBLA

A nova mentalidade, que ora se convertia a ação pastoral, reformulou a partir da "... (recorrência) à eclesiologia da comu-

ridade sancionada pelo Concílio, os bispos partem da realidade latino-americana que lhes aparece como uma situação não querida por Deus, fruto, por conseguinte, do pecado. Pecado daqueles que friamente exploram os pobres e os trabalhadores... Pecado também daqueles que se omitem da maioria silenciosa dos próprios cristãos, que se alheiam culposamente da vida política e econômica e aceitam passivamente as imposições abusivas do mercado, do consumismo e dos fantasmas acenados para assustar os encantos; como, por exemplo, o perigo da revolução ou o medo do comunismo. Por isso, Medellín estabelece com vigor que os cristãos precisavam se empenhar na luta contra as estruturas injustas da sociedade latino-americana e que este empenho é fundamental e básico para toda a ação pastoral"(13).

Esta foi a grande justificativa que deu origem a Teologia que, ainda hoje, vinte quatro anos depois, continua sendo policiada pelo Vaticano.

Não obstante, onze anos depois, em 1979, acontece no México, cidade de Puebla, o terceiro encontro da comissão Episcopal Latino-Americana(CELAM), em Medellín o apelo para que todos os homens se empenhem na transformação da sociedade e da ação da igreja - no mundo, já em Puebla igreja se encarrega de anunciar o evangelho para o mundo (14).

Diante deste contexto, o repensar da ação da igreja no mundo e para o mundo, e que hoje a P.O. atua em quase toda "região" do Brasil.

Durante o enfrentamento à ditadura militar e na tentativa de combater a opressão armada e a exploração dos trabalhadores, a P.O. abrigou em seu interior dezenas de militantes, especialmente membros do PC do B.

Quero aqui evidenciar que a P.O. sempre primou pela atuação da formação da consciência crítica dos trabalhadores, a preocupação com a revolução, com o socialismo sempre ficou em segundo plano; não que a revolução não seja importante, não seja um so-

nho, mas porque esta seria uma consequência da consciência, de uma visão crítica do mundo.

Qu seja:

" A teologia da Pastoral Operaria... exprime exatamente esse encontro de uma condição secularmente oprimida com um projeto libertador universal. O horizonte de todo movimento operário autêntico e a transformação a superação do sistema e de todos os sistemas que explorem e corrompam o corpo e alma dos homens. A sua perspectiva a longo prazo e revolucionária"(15).

A CONFERÊNCIA DE SAN DOMINGO

Dando continuidade as conferências de Medellin em Puebla, representantes da igreja Latino Americana se reuniram entre os dias 12 e 28 de outubro de 1992, com a finalidade de discutir o seguinte tema: " Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã ".

O encontro foi marcado por muitas divergências entre duas alas que opuseram quanto ao método de trabalho e participação. A divisão entre o bloco dos bispos conservadores, " os doutrinários " e os mais avançados " os pastores " foi marcado por suspensão dos trabalhos na tentativa de conciliação entre os grupos; o bispo brasileiro, vice-presidente da CNBB, foi um dos presidentes da conferência e expressou em entrevista, em jornal, sua opinião às contradições desta conferência, o que não é novidade no interior da igreja, para Dom Serafim, a abordagem " Ver-julgar-agir não foi abordado dentro do esquema ", mas ficou contemplado. Este afirma ainda, que temos de completar o documento, " Ele é muito bom, mas precisa ser mais trabalhado. Mas o mais importante não é ser bom, e que ele chegue até o povo. Em termos mercadológicos, eu diria que o documento é uma mercadoria que precisa ser vendida, chegar até o cliente, do contrário não tem sentido, não adianta nada. E este é o nosso desafio: Como fazer o documen

to chegar ate o povo".

O arcebispo de Belo Horizonte disse ainda que, " a presença do Papa teve um grande significado para a República Dominicana, no sentido de que celebrou agradecendo e pedindo perdão (Sic) pelos 500 anos".

Disse ainda,

"...uma coisa deve ser dita e que houve liberdade. "(...) muitas vezes passamos até por cima de regulamentos para que a assembleia fosse verdadeiramente soberana "(16).

É muito contraditório esta posição e não confere com a afirmação do padre Bernardo Lestiene, assessor da P.O. do Rio de Janeiro, especialmente com relação a celebração dos 500 anos da " descoberta " da America. Para este a assembleia tentou impor um método de trabalho sem participação e a assembleia não se sentia respeitada nas suas colocações e propostas, o regimento e os estatutos foram impostos e nem se quer discutidos. Padre Lestiene e alguns participantes da assembleia lamentavam a rejeição, por parte da presidência do encontro , da participação da índia Rigoberta Menchú, guatemalteca e prêmio nobel da paz. Eles se recusaram a celebração oficial para pedir perdão com humildade, aos índios, negros, por tantos silêncios e omissões na igreja nestes 500 anos. (17)

Estas divergências reafirmaram a grande ambiguidade desta hierarquia que parece não admitir erros e puniu com imposição do silêncio o teólogo Leonardo Boff que a criticou.

CAPITULO II

A PASTORAL OPERARIA EM UBERLANDIA

Na região nacionalmente conhecida por Triângulo Mineiro se localiza a cidade denominada de Uberlândia, esta região se destaca pela sua participação na riqueza e localização geográfica, uma vez que ela se situa entre os principais centros comerciais e político do país.

A pequena Uberlândia, até meados deste século, era pouco expressiva na região. Quando se falava no Triângulo Mineiro, lembrava Uberaba, cidade que ficou conhecida em nível internacional pela sua tradicional Agropecuária onde se cria até os dias atuais o gado da raça Zebu, Uberaba e denominada a capital do Zebu, também foi reconhecida por ter sido destaque como centro de atendimento médico em toda região.

Outras cidades também se destacaram nesta região por diversos fatores: Araguari, por sua ferrovia e armazens para cargas, Estrela do Sul, pelo seu garimpo, Monte Carmelo, pelas suas indústrias de cerâmica, Capinópolis e Patos de Minas pelas suas lavouras de milho, Monte Alegre de Minas, por ser considerada a capital do abacaxi.

Também foi destaque na região a cidade de Araxá, que ainda hoje é reconhecida pelas suas estâncias hidrominerais; mas em Araxá também se realizava enormes "trocas" com criadores de gado da província de Goiás, permutando chumbo, cobertores, sal, tecidos, etc. por gado, que era revendido em São Paulo, Rio de Janeiro e mesmo em outras regiões mineiras. Isto foi só um início do que viria desenvolver a região.

Três fatores foram básicos para o desenvolvimento da economia da região: o primeiro foi a posição geográfica, localizada a meio-caminho das principais rotas mercantis, tanto no sentido Leste-Oeste, quanto no sentido Norte-Sul, o Triângulo Mineiro necessitou apenas de "equipar" sua vocação "natural" para desenvolver cada vez mais suas aptidões de entreposto comercial.

O segundo fator que ajudou a região foi "sua privilegiada base de recursos naturais", solo, clima, topografia, riquezas mi

nerais, recursos hidrográficos, etc.

O terceiro elemento que favoreceu a intervenção do Triângulo no mercado nacional foi a ausência de resistências culturais que obstasse as relações de produção. Poderia-se dizer que o terreno "estava limpo e fértil para a ocupação capitalista não houve, por exemplo, indícios de relações servis na região; talvez a única área em Minas que este fato não ocorreu". Toda esta origem facilitou a incumbência da região de se recolher e distribuir mercadorias"(18).

Situada a partir deste contexto histórico e numa região que até os primeiros anos da década de 60 perdia população em função da migração, esta localizada Uberlândia. O processo de migração se reverteu a partir de meados de 1970, quando a região, especialmente Uberlândia, passa a ser afluyente de pessoas de vários estados.

UBERLÂNDIA, PROGRESSO E PROBREZA

Esta cidade fez-se notar no cenário nacional a partir da instalação de algumas industrias de renome, Cia de Cigarros Souza Cruz, Daiwa do Brasil Têxtil, ABC A&P, Supermercados Alô Brasil, Supermercado Pão de Acucar; contribuíram também para o destaque, a Federalização de diversos cursos de terceiro grau, criando assim a Universidade Federal de Uberlândia, hoje uma das maiores universidades do País. Com toda essa pujança não se poderia ^{deixar de} reforçar a ideologia do poder que se dá ^{com} o futebol, assim Uberlândia conta também com o maior Estadio de Futebol do interior brasileiro.

Diante deste universo simbólico,

"Toda população independente das questões pertinentes as diferenças e interesses de classe e a diversidade de posturas políticas, estaria predestinado a trabalhar por um único objetivo - o progresso"(19).

O progresso não vem só, junto com ele ou mesmo antes vem também a exploração e a miséria; ao findar a década de setenta e início dos anos oitenta, a empresa ABC A&P - Agricultura e Pecuária S/A -, empresa genuinamente uberlandense, exigia de seus funcionários semana de sete dias e dia de doze horas de trabalho. Revoltados, dezenas de funcionários travam uma luta e conseguem reduzir a jornada de trabalho para oito horas diária. Esta luta coincide com a idéia de se formar aqui em Uberlândia a P.O., pastoral que liga a religião e a luta dos trabalhadores urbanos. Juntamente com os trabalhadores da ABC A&P e outras fábricas, entre elas, a Souza Cruz. Resolve-se, com o apoio da P.O., criar a Oposição dos Trabalhadores à Indústria de Alimentação de Uberlândia, cujo objetivo era expulsar a Diretoria que naquele momento comandava o sindicato há vários mandatos.

Toda essa idéia, organização da P.O. e criação da oposição, teve como principal aval o Padre Carlos Deeny designado pela congregação dos padres Oblatos de Imaculada Conceição, este irlandês veio do Rio de Janeiro e ficaria por alguns anos em Uberlândia.

Esta pastoral começou a se relacionar também com as CEBs da cidade de Ituiutaba, grupo que há algum tempo vinha se "organizando", celebrando a luta dos trabalhadores e compondo músicas que expressavam a dura realidade dos despossuídos. (20)

A P.O. atua hoje em quase todo o país e está organizada a nível nacional, estadual e municipal; trabalhando em conjunto com os demais pastorais, sindicatos e associações de bairros.

Atuando em Uberlândia há quatorze anos, tendo inicialmente atuando politicamente, sem que isso implicasse em uma vinculação partidária. Segundo José Prado (ex-militante fundador da P.O.) "a idéia de partido não foi muito aceita", talvez em função do medo da repressão, medo que ainda estava na mente dos trabalhadores brasileiros.

A PARTIDA CAPITULO III

MOVIMIENTO DE...

A PASTORAL OPERARIA E OS
MOVIMENTOS POPULARES

Além da oposição do sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Uberlândia, a Pastoral Operária contribuiu significativamente para a criação de outras oposições sindicais, entre elas, oposição à Associação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, Oposição sindical aos Trabalhadores na Indústria de Construção Mobiliária de Uberlândia, aos Empregados no Comércio, aos Carregadores e Ensacadores de Café e ainda contribuiu para a criação da Associação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Uberlândia.

Recentemente a P.O. de Uberlândia vem realizando um trabalho "político" junto a várias entidades locais e regionais; a nível local organizou atividades junto a C.P.T. (atual A.P.R.- Animação Pastoral e Social do Meio Rural, P. J. Sind-UTE e junto a outras entidades a P.O. já assinou diversos manifestos e cartas abertas a população. E anualmente organiza caravanas para participar da Romaria do Trabalhador ^{que} acontece todo mês de outubro em Aparecida do Norte - SP. Mensalmente a P.O. edita um jornal, no qual divulga suas diversas atividades, produz textos a nível de interpretação bíblica e de formação política geral. Este jornal é distribuído entre diversas entidades, núcleos da P.O., entre simpatizantes e também para outras cidades do país; na produção deste jornal, há colaboração de várias pessoas que, às vezes, nem atuam organicamente nesta pastoral.

A nível de organização, esta pastoral é composta de uma Comissão Executiva, núcleos de bairro; a executiva se reúne semanalmente e os núcleos mensalmente de forma ordinária. Toda essa luta contribuiu e ainda vem contribuindo na organização da classe operária.

No início dos anos oitenta, segundo José de Souza Prado, a P.O. foi a maior organização operária de Uberlândia, tendo sido a organizadora da delegação que participou do CONCLAT - Congresso Nacional da Classe Trabalhadora - no qual fundou-se a CUT, para Prado:

"A P.O. é como uma escola que forma elementos para a atuação na sociedade. Ela é o fermento que fermenta a massa" (21).

Dentre outras práticas "louváveis" na atuação da P.O., está a preocupação em incentivar a participação de seus membros nos debates; neste sentido os membros da coordenação da P.O. usam a seguinte dinâmica, o tema é colocado no "grupo" e este é dividido em pequenos grupos onde todos participam sem inibição e a seguir as ideias são relatadas no plenário. Foi a partir dessa técnica que diversas lideranças vem se projetando a nível local e nacional; hoje o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Vicentinho é um bom exemplo, Vicente, um emigrante do nordeste, teve sua formação no interior da P.O. A nível local, há hoje diversas lideranças; diretores sindicais, assessores e o único vereador eleito pelo PT de Uberlândia nestes mais de dez anos de existência, Aniceto Ferreira, também migrante, teve sua formação na atuação junto a Pastoral Operária.

Entre outras lideranças locais, que vieram ou se formaram no interior da P.O.; o Sr. José de Souza Prado é hoje uma pessoa respeitada, Prado foi o primeiro Presidente eleito numa chapa ^{de oposição} em Uberlândia após a ditadura militar. Após ganhar a eleição por duas vezes, sob alegação de irregularidades na composição da chapa, a diretoria lutou três anos diante do Ministério do Trabalho até que lhes fosse concedido de fato a posse.

Para esta pastoral, a posse da oposição Sindical dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Uberlândia foi um dos momentos mais ricos de sua atuação; a ideia da chapa de oposição gestou durante mais de quatro anos e ainda assim teve que brigar na justiça mais três anos pelo direito de posse que só aconteceu em fevereiro de 1986.

Para os militantes que estão na P.O. há muitos anos, esta tem um grande valor para os trabalhadores, especialmente os de menor qualificação profissional, vejamos o que diz alguns militantes:

"A P.O. é a única entidade que dá valor à todas as categorias" (Valdenir M. Santos, 40 anos, militante na P.O. desde a fundação, em entrevista.).

"A importância que eu tive da P.O.(sic) e que abriu mais minha cabeça a nível sindical, a nível político, a nível partidário; ajudou mais a gente interessar, acompanhar os movimentos em geral...o sindicato, a associação de moradores..." (depoimento dado em entrevista por Vilmar P. Peixoto, 42 anos, militante da P.O.).(22)

E frente a esta igreja hierarquicamente conservadora, que no Brasil vem crescendo a participação e influência por parte das Comunidades Eclesiais de Bases, é evidente que levar-se-ão anos e mais anos para mudar a mentalidade da direção da Igreja brasileira e talvez séculos para que o Vaticano reconheça a público seus erros.

Não podemos deixar de reconhecer o mérito de pessoas como D. Pedro Casadaglia, D. Mauro Moreli, D. Paulo E. Arns, D. Helder Câmara, dos Teólogos Leonardo Boff, Clodovis Boff e tantos outros que dentro do processo histórico - pós Puebla - em muito contribuíram e estão contribuindo para a evolução da mentalidade clerical. O Frei Tito de Alencar, Santos Dias e Padre Josimo são alguns entre outros, mártires desta progressiva, e antes de tudo árdua, luta da Igreja no Brasil.

Apesar de todas essas considerações, seria ingenuidade de minha parte desconhecer toda essa contribuição que, ao longo destas três últimas décadas, a Igreja Católica vem trazendo à organização dos trabalhadores, especialmente na América latina e de forma "sui generis" no Brasil.

A grande contribuição dos teólogos, Leonardo Boff e Gustavo Gutierrez, foi e continua sendo de uma riquíssima importância para essa conquista do espaço dos trabalhadores nos movimentos de bairros, sindicais e partidários através desta práxis - fé e política.

A percepção deste processo histórico dar-se-á apenas se analisarmos o desenrolar desta história de forma objetiva e principalmente subjetiva. O que só será possível a partir de uma auto-crítica da nossa cultura. Um exemplo que acredito poder colocar aqui, apesar de parecer um pouco contraditório, é que o neoliberalismo e o stalinismo tem sobre a sociedade brasileira um grande potencial cultural e ideológico com relação a organização dos trabalhadores; o primeiro por "aventurar" constantemente o espírito do "novo", do "individual" capaz de se projetar individualmente desprezando a força do todo, e o segundo por pressupor que um "cérebro pensante" pode decidir pelos demais. É preciso que a cada dia desenvolvamos nossa capacidade de reconhecer a realidade, de ampliar nossos limitados horizontes.(23)

NOTAS

- 01) Antonio de ALMEIDA. Movimentos Sociais e Historia Popular - Santo Andre nos Anos 70 e 80. São Paulo, Marco Zero, 1992, p.112.
- 02) Ivo POLETTO. Reflexões Sobre o Saber e o Poder. In: Cadernos do CEAS. No 124, Nov./ Dez. 1989.
- 03) Cf. Ivo Poletto, Idem, p. 126 marco/ abril 1990.
- 04) Michel LOWY. Gustavo Gutierrez in: Marxismo e Teologia da Libertação. Ed. Cortez, São Paulo, p.41.
- 05) Jorge BORAM. Juventude o Grande Desafio. p.22-23.
- 06) A referência ao metodo marxista se da aqui, em termos genericos, como "estimulo" a luta de classe em busca de sua propria autonomia.
- 07) O conceito de politica alienante neste sentido se da pela razão de que o verdadeiro problema social não era analisado.
- 08) Jorge BORAM. Opic. cit. p.23-26.
- 09) Angela Maria ALVES. Movimentos Sociais: CPT entre Igreja Libertadora e Progressista. Monografia de graduação Historia/UFU 1987.

- 10) Bispos da América Latina, Conclusões de Medellín. Edições Paulinas 1984. In: Eder SADER Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- 11) Jornal Pelegando. Ano IX Nº 92 fev. 1992. Apud. In: Boletim mensal Nº 55, Paróquia Cristo Redentor Barreiro de Cena, Belo Horizonte, Sem Data.
- 12) Francisco S. C. CATÃO. O que é Teologia da Libertação. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 43.
- 13) ibidem, p. 57.
- 14) ibidem, p. 58-59.
- 15) Domingos BARBE. Teologia da Pastoral Operária. Experiência de Osasco. São Paulo, Petropolis, Ed. Vozes, 1983, p. 13.
- 16) Cf. entrevista com D. Serafim no Jornal Opinião, p. 12, Caderno Especial em 21/11 e 27/11/92.
- 17) Cf. análise do Padre Bernardo Lestiene. Boletim da P.O. Nacional. Ano XIV Nº 99 Dez./1992.

18) Sobre dados socio-econômicos do Triângulo ver: Roberto Cury SAMPAIO; Paulo Sergio Rais de FREITAS e Carlos Antônio BRANDÃO. Avaliação socio-econômica do triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. mimeo/UFU Julho de 1987. Ver também dissertação mestrado Brando A.C. Econ./ UFU, 1989.

19) Maria Clara de Tomas MACHADO. O Lema da Moral Burguesa - um misto de resistência de conformismo. Revista Historia e Perspectiva. Uberlândia/UFU, Vol. 01 No 01 p. 37-38 Julho/Dezembro 1988.

20) Sobre organização da p.O. e oposições Sindicais não ha documentos escritos nos arquivos da P.O., então recorri à "memoria oral" dos ex-militantes desta pastoral - Sr. Jose de Souza Prado, Luanicy J. Silva e o atual membro da P.O. Cleber Marcelino de Oliveira.

21) Entrevista com Jose de Souza Prado, ex-militante fundador da P.O., outubro 1991.

22) As falas citadas são depoimentos dado ao autor.

23) A dissertação de mestrado do professor Antônio de ALMEIDA, o livro de Eder Sades ver bibliografia final e o livro "Conformismo e Resistência" de Marilena Chaui são de grande importância para entendermos o que F. Engels denominava de "forma cultural sujeita a transformações históricas".

BIBLIOGRAFIA

- 01) ALMEIDA, Antonio de. Movimentos Sociais e Historia Popular - Santo Andre nos Anos 70 e 80. São Paulo, Marco Zero, 1992.
- 02) ALVES, Angela Maria. Movimentos Sociais: CPT entre Igreja Libertadora e Progressista. Monografia Graduação Hist./UFU, 1987.
- 03) BORAN, Jorge. Juventude o Grande Desafio. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- 04) BARBE, Domingos. Teologia da Pastoral Operaria. Rio de Janeiro, Petropolis, Vozes, 1983.
- 05) CATÃO, Francisco S. C. O que e Teologia da Libertação. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 06) CHAUI, Marilena S. Conformismo e Resistência. São Paulo, Brasiliense.
- 07) ENGELS, F. In: Michel Lowy. Marxismo e Teologia da Libertação. São Paulo, Cortez, 1991.
- 08) LOWY, Michel. Marxismo e Teologia da Libertação. São Paulo, Cortez, 1991.

- 09) MARKUN, Paulo Sergio e Bitencourt, G.D. Paulo Evaristo Arns - O Cardeal do Povo, São Paulo, Alfa Omega, 1979.
- 10) POLETTO, Ivo. A Evangelização e o Conflito Social no Brasil. In: Cadernos do CEAS. Nº 126, Marco/Abril 1990.
- 11) SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entrando em Cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- 12) SAMPAIO, R. Cury e outros. Avaliação Socio-Econômica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Mimeos, UFU Julho/1987.

REVISTAS, BOLETINS E JORNAIS

- 01) BOLETIM P.O. Nacional Ano XIV Nº 09 Dezembro 1992.
- 02) BOLETIM P.O. Uberlândia Nº 18, 19, 21, 22, 23, 25 In: Arquivo da P.O. Uberlândia.
- 03) BOLETIM PELEJANDO CEBs, CPT e P.O. de Minas Gerais Ano IX Nº 92, Fevereiro 1992.
- 04) JORNAL OPINIÃO. Ano 80 Nº 182 p. 12 - 21/11 e 27/11/1992.
- 05) REVISTA HISTORIA E PERSPECTIVA, Nº 01 Vol.01 ver artigo ALEM DA

MORAL BURGUESA E CONFORMISMO - UM MISTO DE RESISTÊNCIA E CON-
FORMISMO. Ed. UFU, 1988, Julho/Dezembro, p. 37-38.